

MÓDULO DE TEORIA

Aula 1 - Origem das Libras

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem uma história rica e diversa, iniciada no século XIX com a chegada do educador surdo francês Ernest Huet ao Brasil. A fundação da primeira escola para surdos, o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), no Rio de Janeiro, em 1857, marcou o início da formalização da língua de sinais no país. Inicialmente influenciada pela Língua de Sinais Francesa, a Libras foi gradualmente incorporando sinais locais e criando uma identidade própria. A consolidação de Libras como língua se deu através das décadas de luta e mobilização da comunidade surda, culminando com a Lei nº 10.436 de 2002, que reconheceu oficialmente a Libras como meio de comunicação e expressão em todo o território nacional.

Aula 2 -Diferenças entre a língua Portuguesa e a Libras

A Língua Portuguesa e a Libras possuem diferenças fundamentais em sua estrutura e uso. Enquanto a Língua Portuguesa é baseada em fonemas e utiliza o canal oral-auditivo para comunicação, a Libras é baseada em sinais visuais e utiliza o canal visuo-espacial. A estrutura gramatical da Libras é única, com a ordem dos constituintes Sujeito-Verbo-Objeto, que pode variar dependendo do contexto. A conjugação dos verbos em Libras também é diferenciada, não dependendo de terminações verbais, mas de modificadores não manuais, como expressões faciais e movimentos corporais. Além disso, a Libras utiliza espaço e movimento para expressar tempo e intensidade, algo que não ocorre na Língua Portuguesa.

Aula 3 - História e importância das Libras

A trajetória de Libras reflete um longo caminho de desafios e conquistas. Desde a sua origem com a chegada de Ernest Huet e a criação do INES, passando pela resistência durante o período de oralismo nas décadas de 1960 e 1970, até o reconhecimento oficial em 2002, a história de Libras é um testemunho da resiliência e da luta pela inclusão da comunidade surda. A importância de Libras vai além de ser apenas um meio de comunicação; ela é uma ferramenta crucial de inclusão social, permitindo que pessoas surdas tenham acesso à educação, serviços públicos, e participem plenamente da sociedade.

Aula 4 - Estruturas e diferenças linguísticas

A estrutura gramatical da Libras é composta por parâmetros fonológicos distintos como configuração de mão, localização, movimento, orientação de palma e expressões faciais.

A ordem dos constituintes nas sentenças é flexível, geralmente seguindo a estrutura Sujeito-Verbo-Objeto, mas podendo variar para expressar diferentes nuances semânticas. A concordância verbal em Libras se dá por meio de modificações nos sinais e expressões faciais, e não através de terminações verbais como na Língua Portuguesa. A temporalidade e o aspecto verbal são indicados através de mudanças nos movimentos dos sinais e no uso de expressões faciais. A intensidade é expressa pela energia e amplitude dos movimentos dos sinais.

Aula 5 - Comunicação e Vocabulário

A comunicação em Libras vai além dos sinais manuais; envolve o uso de expressões faciais, postura corporal e movimentos para transmitir significados complexos. O vocabulário da Libras é dinâmico e adaptativo, refletindo a cultura e as experiências da comunidade surda brasileira. Sinais podem variar de uma região para outra, demonstrando a diversidade dentro da própria língua. Além disso, a criação de novos sinais para acompanhar mudanças tecnológicas e sociais é uma característica constante na Libras, evidenciando sua capacidade de evolução e adaptação.

Aula 6 - Aspectos e Culturas Legais

O reconhecimento legal de Libras, através da Lei nº 10.436/2002 e do Decreto nº 5.626/2005, é um marco histórico na promoção da inclusão e da acessibilidade. Esses instrumentos legais garantem o direito ao uso de Libras em serviços públicos e privados, e a formação de profissionais capacitados para atuar como intérpretes. Além dos aspectos legais, a cultura surda é rica e vibrante, com uma identidade única que vai além da língua de sinais. Festivais, eventos culturais e artísticos, e produções audiovisuais em Libras são algumas das manifestações culturais que fortalecem a identidade e a união da comunidade surda.

